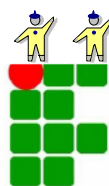


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS
Câmpus Jataí

Programa de pós-graduação em
Educação para Ciências e
Matemática
Curso de Mestrado

**ESTRATÉGIAS
PEDAGÓGICAS
PARA FINS DE
PERMANÊNCIA E
ÊXITO DE
ESTUDANTES
NA EJA
INTEGRADA À
EPT**



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS
Câmpus Jataí

Programa de pós-graduação em
Educação para Ciências e
Matemática
Curso de Mestrado

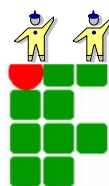
Kattiusce Cândido e Silva

Daniella de Souza Bezerra

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA FINS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DE ESTUDANTES NA EJA INTEGRADA À EPT

JATAÍ

2019



Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial desta dissertação, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação na (CIP)

SIL/est

Silva, Kattiusce Cândido e.

Estratégias pedagógicas para fins de permanência e êxito de estudantes na EJA integrada à EPT: Produto Educacional vinculado à dissertação “Os (con) fins da evasão e do conhecimento técnico-científico em um curso técnico integrado em secretariado – EJA” [manuscrito] / Kattiusce Cândido e Silva; Daniella de Souza Bezerra. -- 2019.

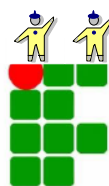
15 f.

Produto Educacional (Mestrado) – IFG – Câmpus Jataí, Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2019.
Bibliografias.

1. Educação de Jovens e Adultos trabalhadores. 2. Proeja. 3. Permanência. 4. Evasão. 5. Conhecimento técnico-científico. 6. Produto educacional – estratégia pedagógica. I. Bezerra, Daniella de Souza. II. IFG, Câmpus Jataí. III. Título.

CDD 374.012

Ficha catalográfica elaborada pela Seção Téc.: Aquisição e Tratamento da Informação.
Bibliotecária – Rosy Cristina Oliveira Barbosa – CRB 1/2380 – Câmpus Jataí. Cód. F071/19.



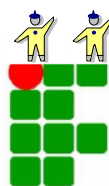
APRESENTAÇÃO

Caros Gestores e Educadores,

O presente texto constitui um produto educacional resultante da pesquisa de mestrado intitulada “Os (con)finos da evasão e do conhecimento técnico-científico em um curso técnico integrado em secretariado-EJA”, apresentada e defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciências e Matemática do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás-Câmpus Jataí.

A partir do suprarreferido estudo, sintetizamos aqui um conjunto de estratégias que objetivam contribuir para a permanência e êxito de estudantes em cursos técnicos integrados ao ensino médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como para a consolidação da oferta de cursos dessa modalidade de ensino.



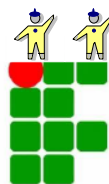


INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a condição de reconhecimento e valorização da diversidade dos educandos é um dos pontos centrais a ser considerado nos processos de implantação e consolidação da oferta de um curso de ensino médio integrado ao técnico, vez que tratar da diversidade na EJA pressupõe reconhecer que a garantia do direito à educação resulta de um sistema social e econômico excludente.

Por isso, segundo Machado e Rodrigues (2013), é necessário um aporte que possibilite sanar, ou pelo menos diminuir a grande distância entre o saber e a classe trabalhadora, para que a exclusão desses sujeitos seja amenizada e que a exploração individual desse cidadão possa ser compreendida pela sociedade e pela própria pessoa.

Na tentativa de contribuir com a reflexão sobre dos aspectos da diversidade que precisa ser considerado numa política educacional que se paute pela garantia de oportunidades educacionais com qualidade social, para o público em potencial da EJA sistematizamos algumas estratégias a partir das experiências advindas de um curso Técnico integrado na modalidade EJA do Instituto Federal de Educação, Profissional e Tecnológica de Goiás do campus Jataí, com o fito de contribuir para a divulgação do curso, bem como a permanência de estudantes jovens e adultos.



ESTRATÉGIA 1- FORMAS PARA DIVULGAR O CURSO



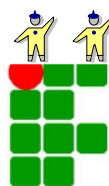
Confeccionar material de divulgação, marcar palestras e visitas nas empresas da região em que se encontra a escola.

Após a elaboração do projeto pedagógico de um curso técnico integrado ao ensino médio na modalidade EJA, qualquer que seja ele, o primeiro grande desafio a ser encarado pela instituição de ensino ofertante é o próprio processo de divulgação das vagas.

Conforme subscrito por nosso estudo nos (Con)finos da evasão e do conhecimento técnico-científico em um curso técnico integrado em secretariado- EJA” o público alvo desse curso, por já estarem, na maioria das vezes, inseridos no mercado de trabalho, e ou já constituírem família, tem sua disponibilidade e motivação para a continuidade dos estudos bem limitada. Estudos de Machado e Rodrigues (2013) também endossam esse confim:

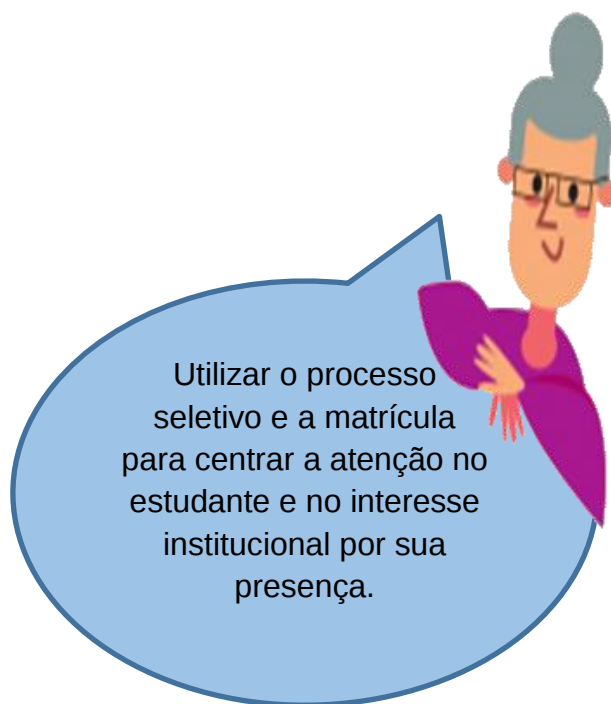
Vale destacar que a relação entre a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria, seja pelo jovem, adulto ou idoso, traz um olhar diferenciado sobre esse sujeito, já que, **entre comer e estudar, a opção dos educandos trabalhadores é pelo trabalho, por uma questão de sobrevivência, e se dessa sobrevivência dependem também seus entes familiares essa opção se acentua.** (p.376, Grifo nosso)

Nesse sentido, e considerando a constatação de que divulgar cursos de EJA-EPT dentro de outras instituições de ensino não tem contribuído para a atração de possíveis estudantes, a primeira estratégia que circunscrevemos se resume em fazer material de divulgação, palestras e visitas em locais públicos e privados da região em que a escola está inserida, com o fito de oferecer a esses sujeitos orientações práticas sobre o processo seletivo.



Nesse processo, materiais de divulgação bem coloridos e chamativos podem ajudar aquele trabalhador a não se esquecer da escola e da pessoa que divulgou o curso além de mantê-los bem informados quanto ao local da escola e qual o procedimento deve ser seguido para se candidatar no curso em questão.

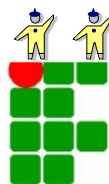
ESTRATÉGIA 2- FORMAS DE ACOLHIDA DO ESTUDANTE CANDIDATO



Todas as pessoas gostam de ambientes acolhedores onde são recebidos por pessoas alegres e que acreditam naquilo que estão divulgando. Fazer esse espaço de apresentação da escola para os sujeitos da EJA-EPT um espaço acolhedor que possibilite mostrar, inicialmente, a infraestrutura do curso, deve ser uma das prioridades para conquistar os possíveis estudantes. Além disso, é importante utilizar essa apresentação para conhecer também os sujeitos que estão propensos a fazer parte desse espaço.

Durante o processo seletivo, os instrumentos utilizados, tais como entrevistas e questionários, devem centrar as atenções no estudante, e no interesse institucional por sua presença.

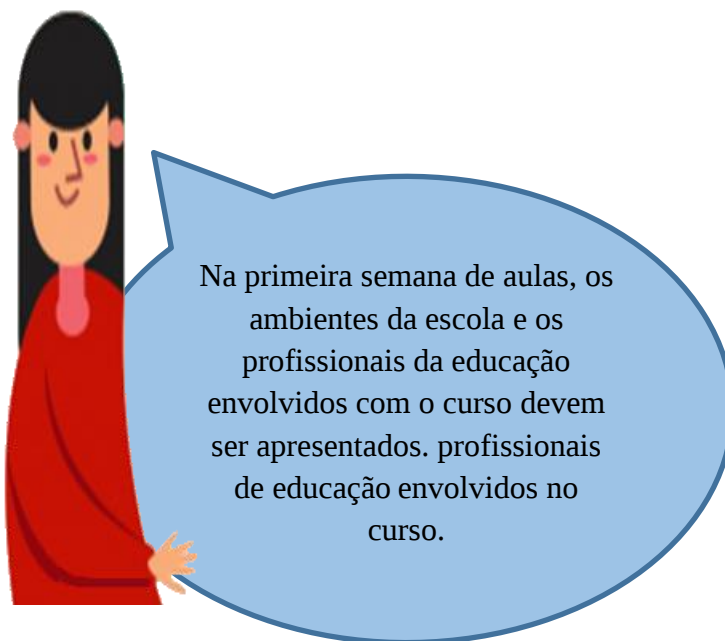
Considerando que ações governamentais são direcionadas ao alívio da pobreza por meio de políticas públicas de inclusão social, especialmente de grupos em situação de vulnerabilidade e risco social (LIBÂNEO, 2016,p.52), e que essas políticas norteiam



os cursos de EJA, mas nem por isso, esse assistencialismo tem que ser escancarado na escola, visto que assistencialismo e qualidade, na visão geral da população, não andam de mãos dadas.

Dessa forma, quando o jovem ou adulto for conhecer efetivamente a escola para o processo seletivo ou matrícula, essa deve se apresentar como uma extensão de sua casa e se possível apresentar até um ambiente mais agradável que a própria casa, apresentando assim um motivo para a frequência no ambiente escolar. Por isso, convidar estudantes cursistas e egressos do curso para falar sobre o curso constitui também como uma excelente forma de aproximação e desejo de pertencimento à EJA-EPT.

ESTRATÉGIA 3- A RECEPÇÃO NA PRIMEIRA SEMANA DE AULA



Ao iniciar um curso, os alunos que acabaram de ingressar na escola possuem expectativas quanto a ele e quanto à própria escola, por isso, apresentar os espaços acadêmicos e todos os profissionais da educação envolvidos com o curso, na primeira semana, é fundamental para a aproximação dos recém-ingressos.

Apresentar o curso e a instituição de ensino através de relatos de ex- estudantes e cursistas, no que diz respeito a seu projeto formativo, a estrutura educacional da instituição. Esse processo pode ser feito também por meio de um passeio aos diversos

ambientes da escola, como laboratórios, biblioteca espaço de vivência e lazer encontrados dentro do ambiente escolar.

Além de toda infraestrutura, é premente tratar sobre os desafios decorrentes do retorno à escola por jovens e adultos trabalhadores, ressaltando que os conhecimentos e experiências por eles acumulados durante toda sua vida são/serão fundamentais para apropriação do conhecimento teórico-técnico sistematizado na e pela escola, pois conforme nos ensina Arroyo:

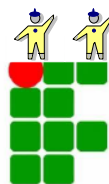
Toda transmissão cultural de uma geração a outra recorre a processos que se diferenciam em função da idade daqueles que são educados. A formação das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos sempre foi considerada como ciclos diferentes. Entre um ciclo e outro há peculiaridades que definem conteúdos, processos, experiências e vivências culturais. Cada ciclo seria adequado a cada idade de formação na medida em que seja uma combinação íntima de conteúdos culturais e de vivências de formação intelectual, volitiva, artística, física, politécnica. (2003, p. 52).

Essa estratégia, se ocorrer na primeira semana de aulas, pode contribuir para que o recém-ingresso pense sobre a relação entre os limites de sua narrativa e as possibilidades que o curso em EJA-EPT sinalizam.

ESTRATÉGIA 4- PROJETO FORMATIVO E A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTE NA EJA

Preparar um currículo que dialogue com as expectativas dos estudantes da EJA-EPT é fundamental para o processo de formação na perspectiva emancipatória!





Quando observamos os sujeitos que frequentam a EJA, percebemos que a maior parte está “atrás do tempo perdido”, conforme já constataria Machado (2008):

Há, de fato, no jovem ou adulto que retorna, depois de vários anos fora da escola, uma ansiedade para recuperar o “tempo perdido”, inclusive pelas pressões do mercado de trabalho. Todavia, isso não justifica a oferta de uma escolarização aligeirada, já que a educação básica precisa primar pelo princípio da igualdade de direito de acesso ao conhecimento produzido pela humanidade - e não pautar-se pelas exigências de mercado. (p.162, Grifos nossos).

Dessa forma, a instituição de ensino deve preparar um currículo que possa abranger as condições necessárias para que aquele sujeito que frequenta sua escola obtenha uma educação emancipatória e qualidade socialmente referenciada, e que ainda ajude esse aluno a alcançar novos objetivos, alcançar sonhos.

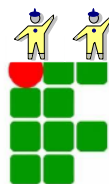
Esse currículo deve se pautar nas experiências de vida trazidas pelo aluno e adequar essas experiências para que elas possam ser significativas e transformadas e conteúdos críticos que possam transformar sua visão da sociedade em que está inserido.

ESTRATÉGIA 5- DESCONSTRUIR CRENÇAS SOBRE A DURAÇÃO DO CURSO



Evidenciar a importância da duração do curso na formação integral para uma educação de qualidade!

No decorrer da pesquisa os (con) fins da evasão e do conhecimento técnico-científico em um curso técnico integrado em secretariado-Eja”, ao questionarmos os estudantes evadidos do curso Técnico integrado em Secretariado sobre os motivos de não terem permanecido, uma das respostas recorrentes foi a longa duração do curso.



Parece um contrassenso com a qualidade do ensino. Mas não deve ser! Para tanto, temos que desmistificar a caracterização desses sujeitos, pois conforme evidenciado por Machado (2008)

Há, portanto, no imaginário da sociedade brasileira, vários conceitos que se cristalizaram a partir das experiências de Mobral e ensino supletivo como, por exemplo, a ideia de que o aluno jovem e adulto que retorna à escola tem pressa e, por isso, precisa de “um curso rápido e fácil” para receber sua certificação, o que justificaria a oferta de cursos sem muita exigência no processo de avaliação. Outra concepção corrente é a de que os alunos não querem saber de nada, por isso não é necessário se preocupar com a qualidade do que vai ser ofertado; inclusive os mais jovens são os que em geral são tachados de indisciplinados e desinteressados. Há, ainda, aquela ideia de que todos os que passaram pelo Mobral e pelo supletivo - ou estão nos cursos noturnos - são sujeitos com “conhecimentos menores”. (p.162)

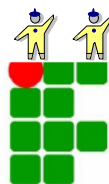
Dessa forma, é necessário mostrar aos estudantes a relação entre a duração do curso e a garantia do conhecimento da formação básica de nível médio e da respectiva formação técnica. Para potencializar essa estratégia, recomenda-se que ex-estudantes sejam convidados para dar depoimentos sobre o impacto dessa formação integral na sua (re)inserção no mundo do trabalho.

ESTRATÉGIA 6: O PAPEL DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO ATUANTES NO CURSO

Escolher profissionais
que se identifiquem com
a EJA-EPT e que se
aproximem dos
estudantes!



Quando da escolha dos profissionais que atuarão no curso EJA-EPT, deve-se pensar na priorização daqueles que gostam de se aproximar do aluno e transformá-lo em um agente de sua prática educativa. Esse processo se faz necessário porque quanto mais



próximo desses sujeitos esses profissionais chegarem, mais esses sujeitos sentirão mais motivados em estar na escola. E querendo ou não, é a motivação que nos leva a realizar a maior parte de nossas atividades.

Assim, selecionar os profissionais da educação que vão atuar nesses cursos por meio de formas de mediação entre o ensino e aprendizagem, que partam do/s contextos dos estudantes da EJA-EPT, será fundamental para a sistematização do conhecimento técnico-científico escolar. Não é ao acaso, portanto, que Machado (2008) nos alerta que:

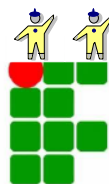
quando a escola que atende esses alunos jovens e adultos consegue reconhecê-los como sujeitos de direito à educação, passa, inclusive, a perceber que os seus conhecimentos prévios e o aprendizado acumulado ao longo da vida têm muito a contribuir para o conhecimento produzido pelas diversas áreas da ciência e, mais, que possuem grande capacidade de confronto com o conhecimento sistematizado, contribuindo na produção de novos. (MACHADO, 2008, p. 162)

Esses conhecimentos vão ser um atrativo também para a permanência desse aluno na escola que acaba de oferecer a ele exemplos reais de que seus próprios conhecimentos podem fazer parte de sua formação acadêmica.

ESTRATÉGIA 7- O CUIDADO QUANTO AO DESEMPENHO ACADÊMICO



Cuidar do processo de apropriação do conhecimento pelo estudante, diariamente, é fundamental para a sua permanência e êxito no curso!



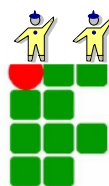
Desde o ingresso no curso em EJA-EPT, os jovens e adultos trabalhadores acreditam que uma trajetória escolar bem-sucedida é medida somente por meio de sua aprovação em disciplinas, e consequentemente progressão nos períodos/anos curso.

É reincidente a visão de estudantes da EJA-EPT que só alcança o conhecimento quem consegue passar de ano. Tal crença, segundo, Arroyo (1992) evidencia que:

a cultura da exclusão está materializada na organização e na estrutura do sistema escolar. Ele está estruturado para excluir. A cultura do fracasso, tão presente em nosso sistema escolar, não está apenas no elitismo de alguns diretores, especialistas ou professores, nem sequer na rigidez das avaliações. Assim como uma contra-cultura do sucesso não será construída com a boa vontade de superar o elitismo ou a rigidez. Estamos sugerindo que essa cultura se materializou ao longo de décadas na própria organização da escola e do processo de ensino. No próprio sistema. Aí radica sua força e sua persistência, desafiando a competência dos mestres e das administrações mais progressistas. (1992, p. 47)

Conforme exposto, a cultura da reprovação ainda é muito recorrente dentro das escolas e esse processo deve ser analisado dentro dos cursos dessa modalidade como um fator excludente. Qual Jovem e Adulto quer voltar para escola e se deparar com disciplinas que poderão recorrer novamente ao mesmo processo excludente do ensino regular?

Para tanto, é necessário que os gestores e professores repensem as formas de avaliação dos conhecimentos das disciplinas. Nesse sentido, a repetência (dependência) não pode se constituir enquanto um objetivo de uma instituição que se propõe a trabalhar com a EJA-EPT. E, aprovação não deve ser sinônimo de má e/ou aligeirada qualidade, mas sim do uso de formas de mediação da aprendizagem que de fato contribua para a apropriação do conhecimento sistematizado na e pela escola pelos estudantes.



ESTRATÉGIA 8: O PAPEL DA FAMÍLIA NA PERMANÊNCIA E ÊXITO ACADÊMICO

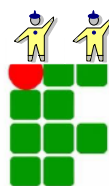


Identificar inúmeros trabalhadores e trabalhadoras que retornam, após anos de dificuldades de conciliar a dinâmica da vida, trabalho, família e escola, na expectativa de aprender algo que facilite, em alguma medida, o seu cotidiano (MACHADO, 2008) é de suma importância para a permanência desses sujeitos dentro da escola.

Por isso, é necessário que a instituição crie ambientes onde esses sujeitos possam inserir suas famílias no âmbito escolar. Esse processo é muito recorrente quando temos jovens mães de família frequentando as escolas. Onde elas poderão deixar seus filhos menores enquanto estão na escola? Onde poderão amamentar seus filhos?

Todos esses fatores podem influenciar esses sujeitos a permanecer em um curso de EJA-EPT.

As instituições de ensino podem criar espaços de vivência onde esses sujeitos possam, por exemplo, deixar suas crianças, enquanto estudam. Disponibilizar espaços e ações que promovam a prática de esportes, brincadeiras, leitura e atividades culturais contribuirão para o pertencimento do estudante em uma escola que ofereça o curso de EJA-EPT.

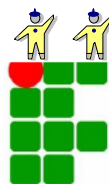


CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar sobre os motivos de evasão dentro de estudantes na EJA requer grande esforço das instituições ofertantes de cursos nessa modalidade, pois há várias causas que contingenciam a permanência e êxito acadêmico de estudantes da EJA: problemas financeiros; conciliar emprego, família e escola; dificuldades em disciplinas como Matemática e Física. Logo, é desafiador, mas necessário se pensar nesses sujeitos e como a escola pode proporcionar uma educação de qualidade que possa alavancar a vida dessas pessoas contribuindo para sua (re)inserção no mundo do trabalho.

É, portanto, pelo desafio de contribuir para a formação emancipatória de jovens e adultos trabalhadores que historicamente tem sido alijados do direito à educação básica que sistematizamos esse texto de estratégias para permanência e êxito desses estudantes na escola, que não se (con)finam enquanto uma prescrição, e sim, enquanto uma práxis, i.e., enquanto teoria que embasa a prática e encontra nesta prática elementos que possibilitem o reestruturar-se constantemente para voltar à prática e promover transformações efetivas sobre a realidade.





REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. Fracasso-Sucesso: o peso da culta escolar e do ordenamento da Educação Básica. **Revista Em Aberto**. Brasília, ano II, nº 53 Jan/Mar, 1992.

Disponível:

file:///C:/Users/1037940.IFG0/Desktop/disserta%C3%A7%C3%A3o%20outubro%20de 2019/arroyo.pdf. Último Acesso: 22/10/2019

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**. V. 46 n. 159 jan./mar. 2016.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro. Educação de Jovens e Adultos Relação Educação e Trabalho. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 7 nº 13, jul/dez 2013. Disponível em <<http://www.esforce.org.br>. >Último acesso: 22/10/2019

MACHADO, Maria Margarida. Formação de Professores para a EJA. Uma Perspectiva de Mudança. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 2 nº 2-3, jan/dez 2008. Disponível em <http://www.esforce.org.br> Último Acesso em 22/10/2019